

<b>Título:</b>	<b>ESPOROTRICOSE FELINA EM VENÂNCIO AIRES/RS: RELEVÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</b>		
<b>Autores:</b>	Laura Resch Camara Adelina Rodrigues Aires Camila Amaral D Avila Diego Prado de Vargas Michele Berselli		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <p>A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico, causada por fungos do complexo <i>Sporothrix schenckii</i>, capazes de infectar diferentes espécies animais, inclusive o ser humano. Considerada uma doença emergente no Brasil, sua ocorrência está diretamente associada ao aumento da população felina em áreas urbanas, ao contato próximo entre animais e pessoas e às condições ambientais que favorecem a sobrevivência do fungo, como solos úmidos e matéria orgânica em decomposição. A transmissão ocorre principalmente por arranhaduras, mordeduras e secreções de felinos infectados, o que reforça a importância epidemiológica dessa espécie na cadeia de disseminação. Este estudo teve como objetivo analisar a esporotricose sob enfoque epidemiológico no município de Venâncio Aires/RS, no período de julho de 2024 a julho de 2025, combinando levantamento bibliográfico, notificações de casos, diagnósticos laboratoriais e observação direta em campo. A maioria dos animais afetados foram gatos machos, sem raça definida, não castrados e em situação de rua, caracterizando um perfil típico de maior vulnerabilidade. Os principais sinais clínicos observados incluíram lesões cutâneas ulceradas, crostosas e de difícil cicatrização, frequentemente localizadas em face e membros. Foram notificados 47 animais, sendo 46 gatos e 1 cão; destes, 25 tiveram diagnóstico confirmado por cultura fúngica e 15 por avaliação clínica, totalizando 40 casos confirmados, enquanto 7 permaneceram como suspeitos não confirmados. Em relação à evolução, 28 animais foram submetidos à eutanásia em virtude da gravidade e risco de transmissão, 5 evoluíram a óbito de forma natural e 8 permanecem em tratamento clínico. A distribuição espacial revelou maior concentração de casos nos bairros Morsch, Brígida e Centro, além de registros em Battisti, Coronel Brito, Dietrich e Macedo, o que demonstra a predominância da doença em áreas urbanas e densamente povoadas. Durante o período acompanhado, também foram notificados dois casos humanos na cidade, ambos em regiões de alta incidência animal, o que reforça a proximidade epidemiológica entre espécies e o risco zoonótico local. O padrão observado em Venâncio Aires reflete a tendência já registrada em outros centros urbanos brasileiros, onde a densidade populacional, a presença de animais de rua, o manejo inadequado de felinos domésticos e o contato frequente com ambientes externos contaminados favorecem a propagação do fungo. Conclui-se que a esporotricose representa</p>			



um desafio crescente para a saúde animal e para a saúde pública, exigindo vigilância contínua, diagnóstico precoce, campanhas de conscientização da comunidade, incentivo à castração e ao controle populacional de felinos, além do fortalecimento de programas intersetoriais de saúde veterinária e humana. Tais medidas, aliadas ao desenvolvimento de políticas públicas específicas, são fundamentais para conter a disseminação do agente, reduzir os riscos zoonóticos e proteger de forma efetiva tanto os animais quanto a população humana.

**Palavras-chave:**

esporotricose; zoonose; felinos; epidemiologia; saúde pública; prevenção; Venâncio Aires.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1KvW7Zzr4KjuCx258dhauYZw-X6t5tQx2/view>